

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**  
**INFORME BRASIL Nº 366**

Período: 27/02/2010 – 05/03/2010

**GEDES – Brasil**

- 1- Projeto FX-2: Estados Unidos ainda tentam vender caças ao Brasil
- 2- Plano Nacional dos Direitos Humanos é novamente objeto de discussão
- 3- Documentos do regime militar são encontrados em arquivo da polícia civil em Santos
- 4- Aeronáutica entrega documentos secretos ao Arquivo Nacional
- 5- Brasil fecha acordos de longo prazo para a reconstrução do Haiti
- 6- Aproximação entre Brasil e Irã gera polêmica
- 7- Colunista analisa longo período de paz entre o Brasil e seus vizinhos
- 8- Força Aérea Brasileira anuncia ajuda às vítimas do terremoto no Chile
- 9- Paraguai solicita ao Brasil devolução de material sobre a Guerra do Paraguai

1- Projeto FX-2: Estados Unidos ainda tentam vender caças ao Brasil

Conforme noticiou o jornal *Folha de S. Paulo*, os Estados Unidos (EUA) teriam enviado mensagem diplomática ao Brasil na tentativa de vencer a concorrência do Projeto FX-2, com a venda dos caças modelo F-18 fabricados pela estadunidense Boeing. A mensagem continha a sugestão de que a compra dos caças pelo Brasil facilitaria a compra de aproximadamente 200 aviões Super Tucanos, da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), por parte dos EUA. O subsecretário para Assuntos Políticos, William Burns, que se reuniu com o ministro da Defesa brasileiro, Nelson Jobim, no dia 26/02/10, argumentou que o caça modelo F-18 é o único testado em combate real e a transferência tecnológica oferecida por seu país é sem precedentes. Os Super Tucanos brasileiros seriam provavelmente alocados na Marinha dos EUA, a qual já adquiriu uma aeronave para testes. Se concretizada, a venda dos Super Tucanos poderia abrir um mercado importante para o Brasil, já que poucos países possuem equipamentos sendo utilizados pelas Forças Armadas dos EUA. A *Folha* ainda ressaltou que, após diversas negociações sobre a retomada do projeto de modernização das Forças Armadas, que já dura quase uma década, o Brasil possivelmente optará pelo modelo de caça francês, o Rafale, cuja manutenção por 30 anos custará cerca de 10 bilhões de dólares. Jobim e os militares teriam receio do produto oferecido pelos estadunidenses, argumentando que possíveis embargos inviabilizem o uso do avião ou de algum de seus sistemas de armas. Além disso, o jornal destacou que manter a França como parceira militar prioritária é uma decisão política brasileira desde 2009, quando foram assinados acordos para compra de submarinos e helicópteros franceses. Em nota, o *Jornal do Brasil* divulgou que o porta-aviões USS Carl Vinson, da Marinha dos EUA, chegou no dia 26/02/10 à Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, para participar de exercícios militares com navios da esquadra brasileira. O *Estado* destacou que o porta-aviões, que chegou com 60 caças a bordo, estaria no Rio com o objetivo de vender os caças F-18 para a Força Aérea Brasileira (FAB). O representante da Boeing no Brasil, Michael Coggins, lembrou que diversas autoridades americanas

visitaram ou irão visitar o Brasil nos próximos dias – como o procurador-geral Eric Holder, a secretária de Estado, Hillary Clinton, e o secretário de Comércio, Carlos Gutierrez – e indicou que todos devem pressionar em favor da proposta norte-americana, assegurando que haverá transferência de tecnologia e que é necessário conquistar a confiança do Brasil. A parceria estratégica na área da defesa também é um dos motivos da visita do primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, ao Brasil, quando deverá ser formalizada a compra de dez navios patrulha e um navio multiuso de logística. Em dezembro de 2009, o Brasil firmou com a Itália um acordo para a compra de 2.044 blindados para o Exército, os quais serão produzidos pela empresa italiana Iveco, sediada em Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais, a um custo total de 7 bilhões de reais, que serão pagos em 20 anos. De acordo com o *Jornal do Brasil*, no dia 02/03/10 o ministro da Defesa, Nelson Jobim, anunciou que entregará em vinte dias o relatório sobre a escolha dos caças ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Afirmou que, embora a decisão caiba ao presidente, irá se manifestar e expor suas considerações sobre o que considera a melhor alternativa de compra dos caças. (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/02/10; *Jornal do Brasil* – Cidade – 27/02/10; *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 27/02/10; *Jornal do Brasil* – Tema do Dia – 03/03/10)

## 2- Plano Nacional dos Direitos Humanos é novamente objeto de discussão

Os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil* destacaram que o ministro da Defesa, Nelson Jobim, participou de uma audiência pública na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional no dia 02/03/10 para discutir o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e reafirmou que, caso o texto não tivesse sofrido alterações, ele e os comandantes militares teriam de fato pedido demissão no final do ano de 2009. Tal afirmação foi uma resposta às recentes declarações do ministro dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, que duvidou dos possíveis pedidos de demissão. A principal divergência entre os ministros se referia à abrangência da Comissão da Verdade, já que Vannuchi pretendia restringir aos militares as investigações sobre as violações dos direitos humanos praticadas no período 1964-1985, e Jobim conseguiu uma ampliação do texto, incorporando também possíveis crimes cometidos pela esquerda armada. De acordo com o *Estado*, Jobim ressaltou que é a favor da “busca da verdade histórica, mas não se pode pretender rever o acordo político da Lei de Anistia que deu tranquilidade política em 1979”. Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo* do dia 28/02/10, a alta comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Navanethem Pillay, expressou satisfação em observar a pretensão brasileira de criar uma Comissão da Verdade para investigar os crimes e violações aos direitos humanos ocorridos durante o regime militar (1964-1985), o que demonstra o compromisso do Brasil na promoção dos direitos humanos nacional e internacionalmente. De acordo com *O Estado*, ao participar de uma conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) em Genebra, Vannuchi se reuniu com Pillay e solicitou a ela um parecer técnico sobre o PNDH, pois assim será possível avaliar se o Brasil está “seguindo suas diretrizes internacionais”. (Folha de S. Paulo – Opinião – 28/02/10; Folha de S. Paulo – Brasil – 01/03/10; *Jornal do Brasil* – Informe JB – 03/03/10; *O Estado de S. Paulo* – Nacional – 03/03/10)

### 3- Documentos do regime militar são encontrados em arquivo da polícia civil em Santos

Conforme noticiado pela *Folha de S. Paulo*, o Ministério Público Federal (MPF) da cidade de Santos instaurou no dia 26/02/10 uma investigação para apurar os motivos do abandono de um arquivo secreto do Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops) em um prédio da Polícia Civil da cidade. Segundo o jornal, a polícia paulista possui em Santos um arquivo com aproximadamente 6000 a 9000 dossiês sobre crimes políticos datados de 1943 a 1982, e quatorze profissionais do Arquivo do Estado já iniciaram a remoção dos papéis. As razões da guarda irregular dessa documentação deverão ser apuradas e o chefe da delegacia onde estava o arquivo, Waldomiro Bueno Filho, comprometeu-se com o MPF e a Ordem dos Advogados do Brasil a explicar os motivos pelos quais não entregou a documentação para o Arquivo do Estado, conforme exigido por lei. De acordo com o ministro dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi, a descoberta da documentação demonstra que “persistem procedimentos da época da ditadura” e que outros arquivos ainda não abertos serão revelados. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 27/02/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/02/10*)

### 4- Aeronáutica entrega documentos secretos ao Arquivo Nacional

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Aeronáutica entregou ao Arquivo Nacional cerca de 50 mil documentos secretos produzidos durante o regime militar (1964-1985). Eles faziam parte do acervo do Centro de Segurança e Informação da Aeronáutica (Cisa) e reúnem fichas pessoais, relatórios de monitoramento, segredos diplomáticos, instruções a militares referentes à Guerrilha do Araguaia, entre outros. O arquivo também guarda informações sobre Ernesto Che Guevara e Fidel Castro, três propostas de panfletos e três cartas inéditas redigidas por Carlos Lamarca, ex-capitão do Exército, que se identificava como “Cláudio”. Nas cartas destinadas aos guerrilheiros, Lamarca defendia a luta armada como único meio para modificar a situação vigente no período e criticava o comportamento de alguns grupos esquerdistas que adotavam uma postura mais branda. Nos panfletos, Lamarca elaborava estratégias para desestabilizar o governo, incitando os votos nulos, brancos e as abstenções, além de demonstrar, através do contraste entre indicadores econômicos e o alto índice inflacionário, a tentativa governista de forjar o desenvolvimento do país. Em entrevista concedida ao *Estado*, no dia 01/03/10, o deputado federal Emiliano José, um dos autores da principal biografia de Lamarca, afirmou que o guerrilheiro possuía um espírito militar, de atividade, e que por isso preferira ficar no Brasil para promover a luta armada. De acordo com o jornal, existem indícios de que registros importantes foram retirados antes da entrega dos documentos, pois em 2006 as Forças Armadas haviam alegado que os documentos haviam sido destruídos; e por isso, suspeita-se que as mesmas ainda mantenham em sigilo outros documentos. O conteúdo foi revelado somente após o Ministério Público Militar (MPM) cobrar das três Forças informações sobre a destruição de papéis secretos. Uma comissão criada no Ministério da Defesa irá avaliar se houve insubordinação dos militares e desrespeito à ordem dada, em 2006, pela Casa Civil e amparada pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, de recolher todos os

arquivos referentes ao período. O jornal ainda relatou que a entrega desses documentos seria outro “capítulo do embate entre civis e militares no governo”, que deverá gerar mais discussões entre as autoridades. Na época em que as três Forças negaram a existência de quaisquer documentos, afirmando que haviam sido destruídos, foi criada uma comissão para investigar a legalidade do processo de destruição, mas esta ainda não concluiu seus trabalhos. A Força Aérea Brasileira (FAB) alega que “grande parte da documentação foi queimada”, e que a justificativa em 2006 “referia-se a outros documentos, além desses que foram entregues ao Arquivo Nacional”. O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que Nelson Jobim, ministro da Defesa, solicitou ao Comando da Aeronáutica, no dia 01/03/10, um histórico sobre as ações realizadas pela FAB que tinham a finalidade de coletar as informações secretas do regime militar e levá-las para o Arquivo Nacional. A Marinha e o Exército ainda não se pronunciaram sobre o ofício que receberam em 24/07/09, através da Procuradoria-Geral da Justiça Militar, referente à abertura de seus documentos. De acordo com Paulo Vannuchi, ministro da Secretaria dos Direitos Humanos, no decorrer desse processo deverão surgir novos documentos sobre o regime militar, pois as Forças Armadas compreendem a situação e devem colaborar. Segundo o *Estado*, Nelson Jobim, admitiu no dia 02/03/10, em audiência pública na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, que houve desatenção na análise do conteúdo dos documentos secretos da Aeronáutica entregues ao Arquivo Nacional e negou que a força tenha sonogado a entrega dos seus documentos secretos conforme solicitado em 2006 pela Casa Civil. De acordo com o ministro, o desentendimento ocorreu porque a solicitação se referia a documentos sobre toda e qualquer investigação, perseguição, prisão, interrogatório, cassação, operação militar, estratégia, entre outros pontos, e que o então comandante da Força, brigadeiro Luiz Carlos da Silva Bueno, afirmara que a documentação era genérica, negando a existência de documentos desse tipo em seu acervo. Entretanto, o jornal destacou que o conteúdo dos documentos agora entregues ao Arquivo Nacional derruba a versão da FAB, que foi aceita e repassada pela Aeronáutica e pelo Ministério da Defesa durante os últimos quatro anos. Jobim entregou à Comissão uma lista com os índices de títulos dos arquivos secretos entregues e cópia da troca de correspondências entre Aeronáutica, Ministério da Defesa e Casa Civil. Ainda sobre a abertura de arquivos secretos, de acordo com a *Folha*, a comissão especial da Câmara dos Deputados encarregada de analisar o projeto que regula o direito de acesso às informações públicas decidiu que os documentos classificados como “ultrassecretos” poderão permanecer em sigilo por, no máximo, 50 anos. Para que o projeto torne-se lei, ainda deverá ser aprovado no Congresso Nacional e depois sancionado pelo presidente da República. Segundo a *Folha*, a responsável por divulgar as informações públicas nos Estados Unidos, Melanie Ann Pustay, afirmou que o Brasil necessita de uma lei que permita o acesso à informação, para que a população possa participar da vida pública do país e cobrar o governo. (Folha de S. Paulo – Brasil – 27/02/10; Folha de S. Paulo – Brasil – 01/03/10; Folha de S. Paulo – Brasil – 02/03/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/02/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/03/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 03/03/10)

##### 5- Brasil fecha acordos de longo prazo para a reconstrução do Haiti

O *Jornal do Brasil* noticiou que no dia 25/02/10 foram sancionados quatro acordos entre Brasil e Haiti nas áreas de ensino superior, educação profissional, agricultura familiar e construção de cisternas para armazenamento de água de chuva, conforme divulgado pelo Ministério da Defesa. A medida visa auxiliar o país que foi devastado por um terremoto no dia 12/01/10 e confirma o desejo brasileiro de atuar no Haiti com compromisso de longo prazo. A atuação do Brasil no pós-terremoto foi elogiada pelo editorial do jornal, que a considerou “dinâmica e bem planejada”. O periódico afirmou que o Brasil tem capacidade para colocar em prática os projetos acordados entre ambos os países e que a educação é fundamental para o Haiti. (Jornal do Brasil – Internacional – 27/02/10; Jornal do Brasil – Sociedade Aberta – 28/02/10)

#### 6- Aproximação entre Brasil e Irã gera polêmica

Conforme divulgado pelo *Jornal do Brasil*, a visita programada pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva ao Irã não tem sido bem vista pela comunidade internacional em virtude do programa nuclear daquele país. Em artigo publicado no periódico, Antonio Carlos Pannunzio, deputado federal e membro da Comissão de Constituição e Justiça, afirmou que o isolamento do Brasil no apoio ao Irã tem se tornado evidente e perigoso, já que provocou reações contrárias das potências ocidentais, como os Estados Unidos. Andrés Hoppenheimer, analista político e colunista, descreveu no jornal *O Estado de S. Paulo* as supostas explicações para a posição brasileira de apoio ao Irã: “presunção”, postura a partir da qual o governo brasileiro se sentiria uma potência emergente devido seu peso econômico com capacidade suficiente para apoiar ou não o Irã; “devaneio diplomático”, já que o presidente Lula pretende mediar a crise no Oriente Médio; “ambições nucleares secretas”, nas quais o Brasil pretende desenvolver armas nucleares, em resposta ao país vizinho, a Venezuela, que assinou vários acordos de cooperação nuclear com o Irã. Para o colunista, uma explicação plausível seria uma combinação entre os dois primeiros argumentos, apesar de não descartar que haja ambições nucleares secretas. *O Estado* noticiou ainda que os Estados Unidos desejam que o Brasil assine o Protocolo Adicional do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) que, entre outros pontos, permite inspeções mais intrusivas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) nas plantas nucleares. (Jornal do Brasil – Internacional – 27/02/10; *O Estado de S. Paulo* – Internacional – 27/02/10; *O Estado de S. Paulo* – Internacional – 28/02/10)

#### 7- Coluna analisa longo período de paz entre o Brasil e seus vizinhos

Em artigo para o jornal *Folha de S. Paulo*, o diplomata Rubens Ricupero analisou a notável situação pacífica vivida pelo Brasil em relação a seus vizinhos. São 140 anos de paz ininterrupta, desde o final da Guerra do Paraguai, em 1870. Ricupero apontou que uma das conseqüências desse quase um século e meio de paz é que “se apagou no inconsciente coletivo a mais vaga lembrança das ameaças externas”, fato que torna difícil justificar para a população brasileira que mesmo assim é preciso “gastar fortunas em armamentos dispendiosos”. O diplomata ainda analisou que dos cinco “países-montros” do mundo – Brasil, Rússia, Índia, Estados Unidos e China – que na sua avaliação são aqueles que combinam território continental com enorme

população, o Brasil é o único que não se caracteriza como potência nuclear, e a rigor também não é classificado como uma potência militar convencional. Para Ricupero, o Brasil ocupa tal posição pois se relaciona com seus vizinhos tendo como base os princípios do direito internacional, das negociações pacíficas e da não ingerência. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/02/10)

#### 8- Força Aérea Brasileira anuncia ajuda às vítimas do terremoto no Chile

De acordo com notícia publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, em virtude do terremoto de 8.8 graus na escala Richter que atingiu o Chile no dia 27/02/10, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, pediu ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e ao Itamaraty que avaliem as medidas de assistência que poderiam ser prestadas pelo Brasil. O país emprestou um jato Legacy da Força Aérea Brasileira (FAB) para levar um diplomata brasileiro e o ministro da Justiça do Chile, Jorge Rui Toledo, da capital brasileira, Brasília, para a capital chilena, Santiago. Em comunicado à imprensa, a Aeronáutica destacou que está "pronta para estabelecer uma ligação entre o Brasil e o Chile para auxiliar na ajuda ao país amigo que sofreu esta grande catástrofe". O periódico *Jornal do Brasil* abordou que o governo brasileiro deverá enviar soldados capacitados em resgate que já atuaram no terremoto do Haiti, além de médicos e hospitais de campanha para auxiliar as vítimas da catástrofe no Chile. O transporte desse efetivo será realizado pela FAB. (Folha de S. Paulo – Mundo – 28/02/10; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/03/10; Jornal do Brasil – Internacional – 01/03/10; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/02/10; Jornal do Brasil – Tema do dia – 02/03/10)

#### 9- Paraguai solicita ao Brasil devolução de material sobre a Guerra do Paraguai

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, em discurso comemorativo aos 140 anos do fim da Guerra do Paraguai, o vice-presidente paraguaio Federico Franco disse que a "cicatrização do povo paraguaio" iniciará quando o Brasil devolver um suposto arquivo militar e o canhão "Cristão", que atualmente encontra-se em exposição no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. Franco ainda afirmou que espera que o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, devolva o solicitado, pois considera "incrível" o fato do Brasil manter troféus da Guerra do Paraguai. O canhão foi apreendido em fevereiro de 1868, quando o Brasil tomou a fortaleza de Humaitá, no rio Paraguai. Em relação ao suporte arquivo militar paraguaio, o historiador Francisco Doratioto, importante pesquisador da guerra entre os dois países, disse que não acredita em sua existência. Para ele, talvez existam documentos desconhecidos, mas não de forma organizada. (Folha de S. Paulo – Brasil – 03/03/10)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na

versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [observatoriodefesa@gedes.org.br](mailto:observatoriodefesa@gedes.org.br).

**\*\*\*Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, mestranda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, graduado em História)